



mágica. Pode ser só para enfeitar em nome dela, mas eu levo a sério. Quando eu digo que viajarei até os confins da terra para encontrá-la se ela me deixar, eu falo sério.

No entanto, depois que eu estive dentro dela, depois que eu gozei até não sobrar nada, depois que eu me entreguei à tentação e ao pecado, eu percebi do que eu estava com medo esse tempo todo. Eu presumi que se eu quebrasse meus votos, se eu a fodesse

corretamente aos olhos de Deus, eu estaria entregando as rédeas para a fera interior.

Mas isso não aconteceu.

Eu percebi que meu verdadeiro medo, o que sempre me aterrorizou sobre minha deusa do mar, é como eu me sentia sobre ela. Não apenas como uma posse ou uma obsessão,

algo para possuir, manter e contemplar, mas alguém para proteger, para estimar, com uma parte dela para cobiçar.

Seu coração.

Mas eu não saberia o que fazer com o coração de ninguém. Eu sou a última pessoa que o manteria seguro. Se ela me desse o dela, eu só abusaria. Eu não sou um bom homem, não importa minha vocação, e eu só sei como machucar as coisas que eu gosto.

Quanto ao meu coração? Bem, eu realmente não tenho um. Ele foi perdido no dia em que eu fui

transformado em um vampiro. Não, não perdido. Eu não perdi meu coração naquele dia.

Eu o rasguei em pedaços.

Eu o liquefiz.

Ele se dissolveu no momento em que matei minha família.

Como se nunca tivesse existido.

Um homem assim não merece ter um coração.

Apesar de Larimar me lembrar do que eu mais temo, não havia chance de eu ficar longe dela. Naturalmente, eu não poderia de qualquer maneira, já que eu tinha que verificar

ela todos os dias. Eu tenho o trabalho humilde de esvaziar seu balde de latrina e levar comida e água para ela.

Eu mantive a corrente em sua boca e suas mãos amarradas. Meu corpo precisava

de tempo para se curar, e a última coisa que eu queria era que ela me atacasse e